



angolano, no meu país havia uns rapazes que faziam na rádio o mesmo que vocês — foram todos mortos! Quando vejo que na semana seguinte vocês não foram presos, fico mesmo encantado, porque de facto isto é um país livre...» Como vêem o ambiente político hoje?

M.E.C.: As pessoas têm medo de perder o emprego. Têm medo de falar e ser castigados por isso. Quem trabalha nas empresas tem medo, os jornalistas têm medo, há um ambiente como se fosse censura, sem haver censura. Até os blogs já começam a ser perseguidos...

R.Z.: A boa ditadura é aquela que consegue pôr um polícia dentro da cabeça de todos. E, na cabeça dos portugueses já havia um pide, que só foi expulso no princípio dos anos 90 — esse pe-

ríodo foi mesmo um oásis. Houve ali um momento de euforia em que os portugueses começaram a sentir a cabeça mais leve...

...E agora o PIDE voltou?

M.S.: Sim. E, antigamente, as prepotências vinham só do governo. Agora vêm da oposição, o que é uma coisa fantástica! Agora é a própria oposição que quer suspender o governo durante seis meses, e ser mais autoritária que o próprio governo.

No livro defendiam que uma das características de Portugal é não conseguir mudar. Mas afinal agora dizem que mudou, e para pior...

R.Z.: O pide sentiu saudades.

M.E.C.: E nós devíamos era ter formado um banco e não ter feito um programa...

MEDO COM UMA FACA NA MÃO, FICAM COMO PEIXE NA ÁGUA OS SENHORES DA MÁ-LÍNGUA. NUM TALHO EM BENFICA, A SUA DESTREZA COM INSTRUMENTOS AFIADOS FOI SEGUIDA DE PERTO POR EMPREGADOS E CLIENTES CURIOSOS